

General ataca petista por idéia "ultrapassada"

Depois de esclarecer que é apenas rotina o alerta de prontidão de uma parte das tropas do Exército amanhã, durante a realização do primeiro turno das eleições presidenciais, o general Jonas de Moraes Correia Neto, comandante militar do Sudeste, reservou algumas críticas ao candidato Luís Inácio Lula da Silva, do PT. O general falou durante 40 minutos ontem em seu gabinete no QG do parque Ibirapuera. E disse que Lula ameaça acabar com a indústria bélica "porque o povo não come metralhadora, come arroz e feijão", ironizou. Quanto ao alerta, observou que "pode haver uma solicitação de emergência da área federal, mas ninguém está prevendo qualquer coisa que possa conturbar as eleições".

Para o general, trata-se de uma declaração "superada e ultraprimária". "O problema é que o Brasil é um dos países onde menos se aplica na área bélica —

apenas 0,8% do produto nacional bruto." E acrescentou: "Nem todos são capazes de entender esses dados. Mas por trás dessa declaração existe a disposição de nos enfraquecer, para que não tenhamos condições de manter a ordem interna. E, com isso, não vamos concordar".

Em Brasília, o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, garantia ainda ontem que os quartéis "estão fechados para tentativas de golpe". "A sociedade brasileira nada tem a temer. O novo presidente, seja de esquerda ou de direita, terá de jurar no Congresso Nacional que cumprirá a Constituição." Moreira Lima afirmou ainda que o povo brasileiro atingiu um grau de maturidade que até surpreendeu. "Não somos melhores nem piores. Somos iguaizinhos ao resto do mundo", disse, embora apontando "excessos verbais" — como os de Collor de Mello.